



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JOELMA ROSENO COSTA DOS SANTOS

EXERCENDO A DOCÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

GUARABIRA – PB

2014

JOELMA ROSENO COSTA DOS SANTOS

EXERCENDO A DOCÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Licenciado (a) em História.

ORIENTADORA: PROFA. MARISA TAYRA TERUYA

GUARABIRA– PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S231e Santos, Joelma Roseno Costa dos
Exercendo a docência no estágio supervisionado [manuscrito]
: / Joelma Roseno Costa dos Santos. – 2014.
19 p.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em História)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2014.
“Orientação: Profa. Dra. Marisa Tayra Teruya, Departamento de
História”.

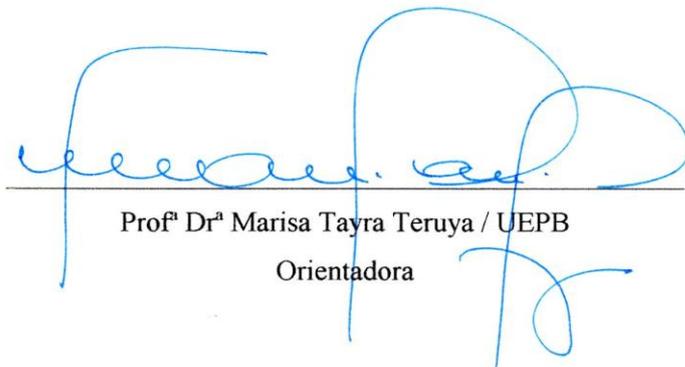
1. Estágio supervisionado. 2. Prática docente. 3. Escola. I.
Título.

21. Ed. CDD 371. 102

EXERCENDO A DOCÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado(a) em História.

Aprovada em 30/07/2014.



Prof.ª Dr.ª Marisa Tayra Teruya / UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Martinho Guedes dos Santos Neto / UEPB
Examinador



Prof. Ms. Carlos Adriano Ferreira Lima / UEPB
Examinador

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo relatar a experiência vivida no ano letivo de 2012 na disciplina de Estágio Supervisionado II, buscando relatar o cotidiano escolar, bem como, mostrar como o aluno/estagiário se comporta neste momento onde teoria e prática se encontram (ou deveriam se encontrar). O período foi dividido em três partes: discussão de textos em sala de aula, observação e prática na escola. Para fundamentar as reflexões sobre o estágio busquei as obras de Freire (1996), Lerner (1995), Libânio (2009), Zamboni (2003), bem como dos Parâmetros Curriculares (PCNs). A experiência foi realizada na Escola Municipal Raul de Freitas Mousinho, na cidade de Guarabira.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Prática docente. Escola.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

1. PENSANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO 8

1.1- REFERENCIAL TEÓRICO 9

2. ESTÁGIO: OBSERVANDO A ESCOLA 11

2.1- CONTEXTO ESCOLAR 12

2.2- SERVIÇOS PEDAGÓGICOS E ADMINISTRATIVOS OFERECIDOS 12

3. ESTÁGIO: EXERCENDO A DOCÊNCIA 14

CONSIDERAÇÕES FINAIS 17

REFERÊNCIAS 18

ANEXO 19

APRESENTAÇÃO

O Estágio Supervisionado consiste em trabalho obrigatório de campo, no qual as atividades práticas são exercidas de forma orientada, devendo ser interpretado como um ponto convergente entre a teoria e a prática, como um elo facilitador no ajustamento natural do aluno, no sentido de melhor se adequar ao mercado de trabalho no qual irá atuar.

Ele tem por objetivo proporcionar ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas funções. Busca-se através dessa prática, favorecer a vivência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso, bem como, favorecer por meio da diversificação de espaços educacionais, a ampliação do universo cultural do estagiário. Além de desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho.

No curso de licenciatura em História, realizei o Estágio a partir da segunda metade do curso, no noturno, em dois anos (4º e 5º anos), com duração de 400 horas no total. O estágio foi dividido em períodos de leitura e discussão de textos em sala, sobre diversos temas da área do ensino, observação e regência, no ensino fundamental e no ensino médio. Ao final de cada semestre era exigido um relatório das atividades desenvolvidas.

Este relatório foi desenvolvido a partir da observação e regência das aulas de História no 8º ano A, na Escola Raul de Freitas Mousinho, Bairro Primavera, na cidade de Guarabira (PB), no ano letivo de 2012, relativo ao Estágio II.

As aulas tiveram como metodologia a exposição do tema e diálogo com os alunos, fundamentado em Cavalcante (1998), para quem a intervenção do professor, no processo de ensino e aprendizagem do aluno, não pode ser a de detentor, mas fomentador de ideias.

Está estruturado da seguinte forma:

Pensando o Estágio Supervisionado;

- 1.1. Referencial Teórico;
2. Estágio: Observando a escola;
 - 2.1. Contexto Escolar;
 - 2.2. Serviços Pedagógicos e Administrativos oferecidos;
3. Estágio: Exercendo a docência;
4. Considerações Finais.

1. PENSANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante. (Libânio, 2009, p.26)

É compreensível que o Estágio Supervisionado, talvez mais do que outros componentes curriculares, traz essa mutualidade, em que os que ensinam e os que aprendem são sujeitos de um processo, mais que de formação, de construção e de criação.

O presente relatório tem por objetivo o acompanhamento e a reflexão sobre aspectos e/ou concepções presentes no cotidiano da gestão educativa em todas as suas dimensões e análise da vivência escolar permitindo a aquisição de conhecimentos e execuções de ações que garantam o pleno desenvolvimento educacional. Além do intuito de garantir ao futuro licenciado conhecimentos e interações com a realidade educativa a fim de prepará-lo para o exercício profissional.

É através do Estágio Supervisionado que o graduando irá entrar em contato com uma instituição escolar, começar a perceber as relações existentes no interior da escola e verificar as diversas formas de aplicação da teoria abordada nas aulas do curso. Nota-se que existem muitas diferenças entre teoria e prática, e que é necessário muito mais que a teoria para ser um professor qualificado.

O Estágio Supervisionado vem dar o suporte necessário para que o aluno saia da teoria e vá para a parte prática do aprendizado. Não seguindo um modelo feito, mas sim buscando a melhor forma de desenvolver o seu trabalho, pois não há uma forma única de se ensinar.

É preciso que, pelo contrario, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar é quem é formado forma-se é forma ao ser formado. É neste sentido que ensina não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. (Freire, 1996, p.12).

O Estágio Supervisionado torna-se importante no processo de formação docente, pois proporciona aos futuros professores, em especial aos alunos da graduação do curso de

História, um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador. E é a partir desta experiência que os alunos começam a se perceber como futuros professores, ou seja, pela primeira vez enfrentando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos (PIMENTA, op. cit, p.40).

Assim por meio da observação e da regência nas aulas de História no 8º ano “A” buscou-se alcançar o objetivo deste estágio levar o aluno à prática daquilo que ele até então conhecia apenas em teoria.

1.1- REFERENCIAL TEÓRICO

É necessário que os educandos assim como os historiadores se preocupem, na escola, com a formação de uma consciência social e política dos educandos, fornecendo elementos para que pensem historicamente. Isso significa pensar a nação como um espaço social de inclusão de todas as camadas sociais e não olharem os movimentos sociais e políticos das massas como ações direcionadas à ingovernabilidade. (Zamboni, 2003, p.374)

É importante ressaltar a finalidade da História como disciplina escolar. Atualmente o ensino de História leva em consideração a multiplicidade de povos e a diversidade de valores de cada classe social, assim cabe ao ensino de História estabelecer uma relação entre identidades individuais, sociais e coletivas.

A experiência pelo primeiro contato com as diversas e contraditórias realidades escolares traz, aos alunos do curso de graduação em História, a expectativa da construção de sua identidade como professor, de como ser um bom docente e certa preocupação a cerca da realidade de seus alunos.

A construção do ser professor é um anseio da totalidade dos alunos da licenciatura. Aspiração comum, pois os mesmos percebem durante o estágio, que tal atributo conforme afirma Pimenta (1997, p.59) “não é uma conquista perene, duradoura e transferível para qualquer circunstância, contexto ou época. É uma identidade em permanente construção”.

A prática docente é uma atividade imprescindível na construção dos saberes. Como uma atividade social, a expectativa dos estagiários, também, circula em torno de questionamentos, comuns, a cerca da realidade social de seus futuros alunos. Os mesmos se questionam se estarão preparados para lidar com o dia-a-dia escolar.

Diante desses percalços, os futuros professores são confrontados com uma necessidade de definirem novo saberes prático. O estágio é como uma pré-atividade docente que abre aos

alunos a possibilidade de se confrontarem com tais realidades, de modo que possam desde então edificar percepções que num futuro próximo lhes proporcionem o exercício de uma prática docente que seja, de fato, humana e justa.

Na parte regencial, é onde o estagiário coloca em prática a parte teórica, ou seja, expõem tudo o que viu na sala de aula e entra em contato com os alunos, vendo como será a sua realidade de ensino. Há uma interação entre o professor-aluno, onde ambos transmitem e recebem conhecimento.

Cavalcanti (1998) baseada nessa interação assinala a importância da intervenção do professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Onde intervenção é a orientação do professor no processo de construção do conhecimento do aluno.

A intervenção do professor deve ser no sentido de orientar o caminho a ser seguido pelo aluno na formação de seu conhecimento, o professor não deve se considerar o dono do saber, ele é apenas um transmissor de conhecimentos.

Colocar problemas a partir dos quais seja possível reelaborar conteúdos escolares e também fornecer informação necessária para as crianças poderem avançar na construção dos conteúdos. Ensinar e promover a discussão sobre os problemas colocados é oferecer a oportunidade de coordenar diferentes pontos de vista, e orientar para a resolução cooperativa das situações problemáticas. Ensinar é incentivar a formulação de conceituações necessárias para o progresso no domínio do objeto do conhecimento. (Lerner, 1995, p.120).

Assim o professor deve apenas indicar os caminhos do saber para que os seus alunos possam seguir e construir o seu próprio conhecimento através destas orientações.

2. ESTÁGIO: OBSERVANDO A ESCOLA

A Escola onde foi realizado o Estágio foi a Escola Raul de Freitas Mousinho, localizada na zona urbana da cidade de Guarabira-PB, no bairro Primavera, bairro residencial de fácil acesso, pois se localiza num local onde os veículos podem transitar facilmente.

Este bairro abriga moradores de classe média baixa, tendo a maioria dos seus moradores estudando no mesmo bairro. Há também alunos oriundos de outros bairros e até de outros municípios, como Pilõezinhos, Cuitegí, Pirpirituba, que são municípios vizinhos, muito próximos de Guarabira.

É sabido que a relação Escola/Comunidade é muito importante, pois a escola necessita conhecer o ambiente familiar, bem como a família conhecer o ambiente escolar. É responsabilidade de a escola promover ações que assegurem as relações Escola e Família, e a integração da escola na comunidade. Para tanto a escola promove eventos, chama os pais para participarem da vida escolar dos filhos, promove projetos, tudo com o intuito de unir as famílias à escola. Segundo a direção, a relação com os pais dos alunos desta escola é satisfatória, estes participam sempre que tem oportunidades, seja nas reuniões de pais, seja nos eventos que a escola realiza. A peculiaridade nesta relação se dá com a turma da noite, pois são alunos do EJA, ou seja, são adultos que já respondem por seus atos, inclusive existem alguns alunos da noite que tem filhos matriculados na escola.

Na relação escola/Comunidade há a possibilidade de haver diálogos ou parcerias com outras instituições Públicas ou privadas. Diante dos recursos limitados das escolas públicas, fazer parcerias com instituições privadas pode ser uma forma de oferecer aos alunos recursos a que eles não teriam acesso de outra maneira. Nesta escola, os alunos podem contar com 3 instituições parceiras que são a PAPELART, ALPARGATAS e INSTITUIÇÃO CAMARGO CORRÊIA. Esta parceria é importante, pois os alunos podem realizar eventos ou projetos contando com o auxílio destas instituições, como é o caso da publicação do Jornalzinho Escolar “De Olho na Escola”. A impressão deste jornal é feito com os recursos adquiridos por essas parceiras.

Este jornal é realizado por alunos da própria escola e tem como objetivo mostrar o funcionamento da escola, levando ao conhecimento de todos os projetos e demais assuntos relevantes, bem como abordar temas sociais, por exemplo, sobre a reciclagem de materiais e violência contra a mulher.

Na edição de junho deste ano de 2012, o destaque foi para o Projeto desenvolvido na escola: **São João Consciente “Viva” o Meio Ambiente**, apresentado no dia 06 de junho na escola. Neste, foram abordados temas como importância da água, preservação das florestas, a importância da reciclagem, lixo, entre outros temas sobre Meio Ambiente.

2.1- CONTEXTO ESCOLAR

A escola tem um total de 800 alunos matriculados, distribuídos no Ensino Fundamental e Médio, e também funciona o EJA no turno da noite, no qual este Estágio foi realizado. A Escola conta com um total de 8 salas de aula, nas quais funcionam um total de 23 turmas, além de contar em sua estrutura com biblioteca, cozinha, um amplo pátio para recreação, uma quadra para a prática de esportes, uma sala de informática, uma sala para professores muito bem organizada, banheiros bem localizados, próximos as salas de aula.

Quanto às instalações físicas, foi observada uma boa estrutura da escola, estando suas salas em bom estado de conservação, todas em um bom tamanho, tendo cadeiras o suficiente para todos os alunos; ventiladores, estes em número insuficiente, pois a cidade é muito quente; boa iluminação e os banheiros também bem conservados.

Um ponto muito positivo observado foi a conservação da escola, pois observou-se que a mesma está sempre limpa, com paredes sem rabiscos nem pichações, as plantas em bom estado, isso mostra que os alunos estão preservando o ambiente físico da escola, assim mostrando que tem consciência da importância que a escola tem.

As aulas ministradas aconteceram no 8º A do EJA, no turno da noite. Uma sala heterogênea que tem 40 alunos, sendo 18 homens e 22 mulheres. Deste total, 25 frequentam diariamente. São pessoas que trabalham durante o dia, e mesmo os que não trabalham dispõem de tempo para o caso de conseguirem um emprego.

O índice de repetência é alto, assim como a evasão. Em todos os anos muitos se matriculam, porém não terminam. As possíveis causas são a falta de interesse mesmo, ou o fato de o aluno trabalhador não conseguir conciliar trabalho e estudo.

2.2- SERVIÇOS PEDAGÓGICOS E ADMINISTRATIVOS OFERECIDOS

O corpo docente é composto por 32 professores, sendo 30 efetivos e apenas 2 contratados, um índice excelente, pois sabe-se que na maioria das escolas ocorre o oposto, ou seja tem a maioria de professores contratados. A Direção da Escola é composta pela diretora Sabrina Fernandes Santiago e 3 diretores adjuntos, Rita de Cássia Victor, Rizoleida Uchôa Pontes de Melo e José Genuino Santos. Há apenas uma supervisora escolar para atender toda a necessidade da escola.

A escola como um todo funciona bem com a participação do pessoal de apoio, a direção, a supervisora, os professores, no entanto não há grêmio estudantil na escola, e creio que isso seria muito importante, pois serviria como um canal de articulação entre alunos e professores. Outra falta que se pode observar na escola foi a falta de assistência médica, apoio psicológico ou jurídico.

As aulas de uma forma geral são ministradas cada qual com seus professores, sendo um total de 32 profissionais que lecionam Português, Matemática, Geografia, História, Física, Química, Biologia, Religião, Ed. Física. O Planejamento das aulas é feita pelos professores das respectivas disciplinas, onde esses tem toda liberdade de escolherem a melhor maneira para seus planos, estes planos de aula são apresentados mensalmente, no ensino fundamental e médio, porém no médio acontece bimestralmente.

Atividades interclasses são desenvolvidas com o objetivo de promover ações de melhoria na escola. As principais atividades do calendário escolar na escola Raul de Freitas Mousinho são as atividades que correspondem aos feriados nacionais: São João, Páscoa, semana do Folclore, Dia das crianças, dia da Independência, dia do índio, enfim cumprem as principais datas comemorativas. Estas atividades são complementares, ou seja, na ocasião de um evento do calendário anual aproveitasse para promover uma atividade interclasses. Essas atividades são importantes para os alunos, pois possibilitam a socialização do aluno.

O pessoal de apoio técnico-administrativo é composto por: 3 Assistentes de direção, 3 secretários, 1 bibliotecário, 3 merendeiras, 3 serventes de limpeza, 2 vigias e 1 supervisora escolar.

O material de apoio para uso em sala de aula que a escola dispõe e uma TV, um DVD, Aparelho de som, Computadores e um Data show, este deve ser agendado, devido muitas aulas serem ministradas no mesmo horário.

3. ESTÁGIO: EXERCENDO A DOCÊNCIA

O Estágio supervisionado do qual trata este relatório foi realizado na escola Raul de Freitas Mousinho, nas aulas de História com o objetivo de uma familiarização com a realidade das aulas desta disciplina.

Buscou-se observar desde o comportamento do professor e dos alunos em sala de aula, bem como a receptividade para com os estagiários, para obter o máximo de conhecimento possível neste universo, buscando, enfim, uma visão do que é uma escola, uma vez que o contato conhecido pelo aluno/estagiário, é o de quando era aluno, e daí por diante terá na escola a realidade de seu cotidiano. Por isso, o olhar do aluno/estagiário será como uma porta para seu futuro, sendo a regência uma aproximação maior e mais real da docência.

As aulas serão, no entanto, a parte mais importante, uma vez que o estagiário terá que “enfrentar” a sala de aula, onde terá que mostrar domínio de conteúdo, desenvoltura para falar em público, pensar rápido (para responder as perguntas inusitadas, que por ventura possam ser feitas pelos alunos), ou seja, dar aula de verdade.

O estágio supervisionado é realizado nas escolas municipais e estaduais, por isso a impressão que dá é de que o estagiário “cai de paraquedas” no dia-a-dia desta escola, ou seja, as aulas estão transcorrendo normalmente quando chega uma pessoa que não sabe como estão as aulas, quem é quem, de como é a relação do professor com os alunos, e que irá embora antes de ter todas estas respostas.

Por isso ficou a impressão da ação do estagiário como um intruso, que toma as falas do professor, expõe suas opiniões, dá uma reviravolta na turma, e vai embora. Isto por que temos um tempo relativamente curto e por isso tem de buscar nesse curto espaço de tempo responder todas as suas dúvidas. Pois se têm que ter em mente que o professor regente já criou uma relação com sua turma, e esta já está adaptada com a maneira de ensino do titular.

O estágio foi realizado na turma de 8º ano A, turno noite da escola Raul de Freitas Mousinho no ano de 2012. As aulas transcorreram bem, no entanto, o número de aulas ministradas foi relativamente pequenas, uma vez no período aconteceram alguns eventos na escola que impediram o acontecimento das aulas (semana de provas e eleições).

No dia 27 de setembro aconteceu na própria escola um encontro com o professor regente das aulas de História para tratar de como aconteceria este estágio, de forma que fosse melhor para ambas as partes, ou seja, para o estagiário, bem como para o professor

e seus alunos. Neste encontro foram lançados os assuntos que deveriam ser ministrados nas próximas aulas, dando sequência ao conteúdo programático do ano letivo.

Neste encontro ficou decidido que o estágio teria como conteúdo o capítulo 2 do livro: EJA Educação de Jovens E Adultos, mesmo livro utilizado pelo professor, então as aulas teriam como conteúdo o tema: *Trabalho e consumo: o que movimenta a economia?* Assim a partir daquele momento as aulas seriam planejadas para que acontecessem da melhor maneira possível.

O primeiro contato com a turma aconteceu no dia 11 de outubro, mesmo dia em que foi ministrada a primeira aula com o tema Trabalho ou consumo o que movimenta a economia. Nesta foi levantado uma conversa com os alunos sobre o papel do trabalho e o consumismo na sociedade nos dias de hoje, mostrando a diferença de consumo e consumismo no contexto social atual. Além deste outros pontos importantes foram ministrados na aula como a relação entre consumo e educação, como o conceito de Revolução, pois a Revolução Industrial teve papel fundamental no processo de aumento da produção, e conseqüentemente no desenvolvimento de uma geração consumidora.

Como método de avaliação da aula foi deixado os alunos participarem com suas opiniões, o que ocorreu timidamente, porém com êxito, pois num universo de mais ou menos 25 alunos teve-se a participação de uns 16 alunos, que deram sua opinião sobre a aula. Uma vez que o debate foi levado para um campo conhecido: o desejo de ter bens materiais, tecnológicos, aquela roupa da moda, aquele tênis lançamento, todos esses que a publicidade mostra como sendo a própria “Felicidade”, como se possuindo o objeto de consumo toda a sua vida estaria resolvida.

A segunda aula ministrada aconteceu no dia 18 de outubro, que seguiu os moldes da primeira, ou seja, teve como metodologia a aula expositiva e dialogada. Nesta aula foi dado ênfase à auto identificação do trabalhador, como sendo integrante de um grupo, ou seja, mantendo com outras pessoas relações de compartilharem os mesmos desafios, as mesmas queixas e os mesmos problemas.

É neste contexto que surgem os sindicatos, ou seja, o trabalho se organiza. Foi mostrado como surgiram os sindicatos, qual a sua função, e quais melhorias os trabalhadores conseguiram. Para tanto foi levantado o questionamento sobre ganhos e perdas para o trabalhador da época.

No dia 25 de outubro aconteceu a terceira aula na qual foi debatido as principais transformações ocorridas no mundo capitalista do século XX, pois as relações de trabalho mudaram com o progresso das máquinas, assim as relações no trabalho também. Para aumento na produção surgem o Taylorismo, o Fordismo e o Toyotismo.

Na aula foi mostrado o surgimento destes modelos e citados as semelhanças e diferenças entre eles. Assim foi buscado a partir do conhecimento dos alunos sobre o trabalho fabril para mostrar como funcionava esses modelos que visavam o aumento da produção.

No decorrer das aulas buscou-se uma aproximação com os alunos no sentido de deixá-los à vontade para o diálogo em sala, uma vez que as aulas tiveram como metodologia a aula expositiva e dialogada com a turma. O êxito foi positivo, pois se conseguiu que 75 por cento opinassem.

A prática foi válida e importante, pois vivenciamos o cotidiano escolar, o funcionamento da escola e como se dá a aula propriamente dita.

Assim como as demais disciplinas da grade curricular do curso de História, o Estágio Supervisionado foi de fundamental importância, pois tem como objetivo nos preparar para a docência com segurança e autonomia, onde paramos para pensar sobre a responsabilidade de ser professor.

Sabemos na prática que a docência requer muito do professor, uma vez que na sala de aula este lida com diferentes realidades tendo que adaptar sua fala e enxergar além do que está explícito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência prática de regência contribui de maneira singular na formação do profissional, pois dá suporte prático, ou seja, dá a oportunidade de vivenciar a prática educativa em sua face real, onde se percebe o dia-a-dia escolar na visão docente.

Diferente da teoria na regência encontra-se todos os problemas que assolam o dia-a-dia do professor em sala de aula: conversas paralelas, indisciplina, alunos passeando nos corredores, falta de respeito para com o professor, alunos desinteressados. Todos esses pontos foram presenciados no estágio.

Através deste relatório de estágio fica visível a importância que tem o Estágio Supervisionado para a vida profissional do acadêmico, seja ele do curso de História ou de qualquer outro, pois é neste período que o docente vai por em prática tudo o que aprendeu em sala de aula.

É neste período que o futuro profissional da educação vai fazer uma reflexão a partir dos conteúdos de ensino e do seu papel como futuro professor. Portanto, a sua formação envolve mais do que a observação entre prática e teoria, envolve também a troca de experiências entre professores, alunos e a sociedade tendo em vista a sua construção como profissional da educação.

Assim fica sendo o estágio como um dos principais pontos da formação do professor de História, pois é neste período que ele irá ver como será a sua realidade depois de formado.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. (1996). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.* São Paulo, Paz e Terra.

LERNER, Délia. O ensino e o aprendizado escolar, argumentos contra uma falsa oposição. In: CASTORINA, J. A. *Piaget-Vygotsky – Novas Contribuições para o debate.* São Paulo: Ática, 1995.

LIBÂNIO, Jose Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê.* São Paulo; Cortez 2009.

PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?.* 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3. Ed-Brasília:A Secretaria,2001.

SERIACPI, Reinaldo; Azevedo, Gislane Campos. *HISTÓRIA VOLUME ÚNICO.* 1. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA, EDILMAR, Araújo e Melo, José Wagner de. *EJA, Educação de jovens e Adultos,* 9º ano 2009. 2º Edição.

ZAMBONI, E. **Projeto Pedagógico dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Identidade Nacional e Consciência Histórica.** Caderno Cedes, UNICAMPI, Campinas, v. 23, n. 61, p. 367-377, dezembro de 2003.

ANEXO

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades Osmar de Aquino
Departamento de Geo-História- Campus III
Curso: História 10º período
Turno: Noite
Professor Orientador: Flávio Carreiro
Professor Regente: Percinaldo
Aluno: Joelma Roseno Costa dos Santos
Local: Escola Raul de Freitas Mousinho
Componente Curricular: Estágio supervisionado II

Plano de Aula

Tema da aula: Trabalho ou consumo: o que movimenta a economia

Tempo de duração: 3 aulas.

Objetivos

Geral: Problematizar a organização do trabalho iniciada no sec. XIX

Específicos: Estudar os efeitos no trabalho, após o trabalhador se identificar como participante da classe do trabalhador;

Estudar as transformações no trabalho após o surgimento dos sindicatos;

Estudar as transformações nas relações do trabalho.

Conteúdos:

- Organização do trabalho;
- Surgimento dos Sindicatos;
- Toyotismo, Fordismo e Taylorismo.

Metodologia: A aula será expositiva e dialogada com os alunos.

Recursos: Quadro, pincel e livro didático.

Bibliografia: Silva, Edimar Araújo e Melo, José Wagner de. EJA, Educação de jovens e adultos, 9º ano 2009. 2ª edição.